3º CONGRESSO TUDO É CIÊNCIA: NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO
X ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO UNIFOA
ORGANIZAÇÃO: UniFOA

Riscos do uso de drogas entre estudantes universitários no Brasil – elaboração de cartilha como estratégia de alerta e de prevenção

Maria Antônia Oliveira Rodrigues[1]; 0009-0009-1354-3841
Carolina de Paula da Silva[1]; 0009-0001-3706-3959
Aline Rodrigues Gomes[1] ;0000-0003-1224-1816
Ana Carolina Dornelas Rodrigues Rocha[1]; 0000-0003-1924-9669
Igor Dutra Braz[1]; 0000-0002-7558-4958

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
mariaantoniaor@gmail.com (contato principal)

Resumo: O uso de drogas e sua prática continuada refletem no grande desafio da saúde pública, uma vez que seu uso traz malefícios para o pleno funcionamento fisiológico. O intuito desta pesquisa é esclarecer, por meio de levantamento de dados e argumentos fundamentados, porque uso de drogas ilícitas e lícitas ser comum entre alunos de graduação. Além disso, busca-se evidenciar os riscos que o uso dessas substâncias causa em âmbitos emocionais e fisiológicos. Como metodologia foi adotada revisão integrativa da literatura, por meio de dados obtidos nas bases UpToDate, Scielo, Science Direct e PubMED, tendo como critérios de inclusão os artigos científicos publicados entre 2013 e 2024. Por meio de uma análise longitudinal entre as regiões do Brasil, foram observados comportamentos semelhantes advindos de jovens: a mudança de estilo de vida após a entrada na universidade, em paralelo a saída de onde os pais residem e liberdade de escolha de seus atos. Ademais, as dificuldades nos âmbitos acadêmicos mostraram influência na relação comportamental dos jovens e o uso de drogas ilícitas. Esses achados sugerem que as instituições de ensino, em colaboração com pais e responsáveis, promovam medidas que orientem os estudantes mediante aos vícios. O estudo, portanto, conclui que os estudantes correm maior risco de problemas de saúde relacionados às drogas ilícitas. Entender esses riscos e as realidades das drogas ilícitas é importante para o desenvolvimento de uma cartilha com vistas à prevenção e à intervenção eficaz.

Palavras-chave: Drogas ilícitas. Estudantes. Universitários. Brasil.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas e sua prática continuada refletem o grande desafio da saúde pública, uma vez que trazem malefícios para o pleno funcionamento fisiológico. Por isso, esse trabalho se propõe refletir sobre o porquê do uso de drogas ilícitas e lícitas e suas consequências na vida de estudantes universitários.

O hábito do uso de drogas nesse recorte populacional é muito preocupante, uma vez que as substâncias podem ser utilizadas em situações de desamparo emocional ou por recreação, levando ao vício muito rapidamente. A urgência de atenção a esse assunto concretiza-se ao fato do crescimento exponencial do índice de consumo de substâncias ilícitas e também das lícitas, mesmo não sendo o foco principal do estudo, como álcool, tabaco e maconha.

Esse estudo se justifica pela necessidade de buscar estratégias de enfrentamento e combate às drogas entre estudantes universitários. A hipótese de que o abuso dessas substâncias está associado ao desempenho acadêmico, explica a necessidade de avaliar a relação do uso de drogas e os comportamentos de riscos entre os estudantes nas universidades brasileiras.

O intuito desta pesquisa é esclarecer, por meio de levantamento de dados e argumentos fundamentados, o porquê o uso de drogas ilícitas e lícitas é propenso na graduação. Ademais, o trabalho tenciona evidenciar os riscos que o uso dessas substâncias causa em âmbitos emocionais e fisiológicos. Para isso, será desenvolvida uma cartilha que serve como um guia educacional para informar e conscientizar sobre os perigos e efeitos dessas substâncias, fornecendo informações precisas e acessíveis, com o principal objetivo de prevenir o uso dessas substâncias, colaborar para a identificação de sinais de uso e orientar sobre como buscar ajuda.

Com o objetivo de divulgar e instruir estudantes e instituições sobre o uso de drogas, esse estudo busca investigar quais são as drogas mais comuns no meio universitário e, em uma cartilha a ser posteriormente desenvolvida como produto da presente pesquisa, divulgar os males dessas substâncias e os

meios pelos quais os usuários poderão recorrer para conseguir ajuda.

MÉTODOS

Este estudo propõe realizar uma revisão literária sobre o consumo de drogas ilícitas e lícitas entres os universitários brasileiros de diversas áreas acadêmicas, avaliando o desenvolvimento e suas características nos últimos anos, além da produção de uma cartilha informativa, que visa a fornecer informações claras e precisas sobre o risco de uso dessas substâncias, seus efeitos nocivos e como buscar ajuda.

Para isso o desenvolvimento da investigação, foram realizados levantamentos bibliográficos nos bancos de dados, Scielo, PubMed e Science Direct, com a busca de artigos científicos. Foram inclusos nesta revisão estudos estatísticos, separado por regiões do Brasil, fatores que levam os desajustes emocionais ao uso de drogas e sua associação com hábitos recreativos no Brasil.

Nos descritores, foram utilizados o "abuse drugs", "illicit drugs", "legal drugs", "University student" e "Brazil. Os critérios de inclusão foram baseados em artigos que apresentaram cunho nacional, com uma abordagem diretamente aos estudantes universitários, e seus vínculos emocionais e hábitos de lazer. Por outro lado, os critérios de exclusão foram os que mencionaram pesquisas internacionais e relacionados a jovens fora de ambientes universitários.

Para a última etapa do estudo em andamento, haverá o desenvolvimento de um produto. Após o fechamento da revisão literária, será elaborada uma cartilha para prevenção e desestímulo ao uso de entorpecentes pelo público universitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A passagem da adolescência, caracterizada por um ambiente escolar com controle da família, para a vida adulta e universitária, onde a liberdade é

significativamente ampliada, ocorre de forma repentina. Isso pode favorecer o início do consumo de drogas, devido ao aumento da vulnerabilidade emocional do estudante à medida que as condições de vida se distanciam das experiências da infância e adolescência. Dessa forma, o uso de drogas é considerado correspondente às mudanças do estilo de vida (SIMPLÍCIO et al., 2021). Ademais, já no ponto de vista dos estudantes que se adentram a experiência universitária, principalmente os da área da saúde, PIRES et al. (2020) apontam que existe a crença que os estudantes dessa área, por muitas vezes não possuem uma qualidade de vida apropriada, daí a vulnerabilidade dos universitários.

Houvèssou et al. (2020), num estudo sobre o consumo de drogas por estudantes, bem como sobre motivos que levam a isso, demonstrou que numa universidade pública da Região no Sul do Brasil, com um total de 1788 estudantes, o consumo de drogas ilícitas entre estudantes universitários e avaliou as taxas de consumo, bem como seus fatores associados. A maconha foi à droga mais utilizada com 42,1%, seguida pelos alucinógenos com o resultado de 13,1% e foram associadas a homens, tendo pelo menos 23 anos, com menos de 18 anos na primeira experimentação de drogas, e morando com amigos.

Quanto às drogas lícitas e ilícitas, estudo envolvendo 126.326 estudantes de graduação bacharelados, licenciaturas e tecnólogos, regularmente matriculados em cursos presenciais de 62 instituições federais brasileiras em 2014, teve como resultado que 62,8% afirmaram o uso de álcool, ou seja, 79.293 estudantes, 11% o uso tabaco, equivalente a 13.947 estudantes e 7,5% o uso de drogas ilícitas, equivalente a 9.429 estudantes (SIMPLÍCIO et al., 2021).

Outro levantamento realizado com 250 estudantes da universidade de Florianópolis em Santa Catarina, região Sul do Brasil, atestou que a droga lícita mais usada era a bebida alcoólica com 91,6% de consumo pelos estudantes, seguido pelo tabaco com 34,4%. Em relação às drogas ilícitas, a mais usada

era a maconha com 30,4%, seguida pelo ecstasy com 2,8% dos estudantes. Em relação aos estudantes consumidores de drogas ilícitas, os fatores de consumo estavam associados a estudantes menores de 21 anos de idade e que possuíam amigos consumidores de drogas, além de fazerem parte dos cursos de Ciências Sociais/Humanas, verificou-se que 90,8% dos estudantes possuíam amigos usuários de drogas e 9,2% não tinham amigos que as consumiam (ZEFERINO et al., 2015).

Já se tratando da região Sudeste, no estado de Minas Gerais, Trindade et al. (2018) constataram que 85,2% dos estudantes consomem álcool, 16,3% fazem o uso de tabaco e 16,5% usam maconha. Além disso, foi relatado que é raro o uso de cocaína. E, na cidade de São Paulo, 83,1% dos estudantes universitários consomem álcool, 27,7% fazem o uso de tabaco e 37,7% de drogas ilícitas.

Já em relação a drogas ilícitas foi verificada alta frequência para o uso da maconha, sendo 7,9% e de substâncias tranquilizantes 6,7%. Os estudantes relataram a influência dos amigos e a sensação de diversão causada pelas drogas como as principais motivações para o uso dessas substâncias (FREITAS et al., 2013).

Diante dos estudos utilizados nessa revisão, foi possível verificar que a influência do grupo está associada ao consumo de substâncias entorpecentes, uma vez que estudantes com amigos consumidores tinham maiores probabilidades de usar drogas ilícitas quando comparados àqueles que não tinham amigos consumidores. Com isso, é possível ter uma visão abrangente do problema em diferentes contextos regionais e sociais, em que é demonstrada a prevalência do consumo de drogas entre os estudantes universitários.

Para as próximas etapas desse estudo, buscar-se-á identificar mais detalhadamente o perfil do universitário que faz uso de drogas, com o intuito de desenvolver um método sistemático de intervenção que seja efetivo na prevenção e desestímulo ao uso dessas substâncias – uma cartilha

informativa. Esse produto fornecerá informações de prevenção ao uso dessas substâncias, além de ajudar a identificação de sinais ao seu consumo, divulgando seus efeitos colaterais e como os usuários podem recorrer para conseguir ajuda.

CONCLUSÕES

O início da vida universitária pode possibilitar, um período de maior autonomia e distanciamento da supervisão parental, com novas experiências e alguns casos um momento de grande fragilidade para o início ao uso de drogas. O público universitário é mais susceptível ao início de consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas devido à capacidade financeira e à disponibilidade de oportunidades para consumir.

O presente estudo possibilitou identificar como o uso de álcool e de outras drogas ilícitas estão presente no âmbito universitário.

O consumo de drogas por jovens tem efeitos substanciais negativos, a curtoe longo prazo, no desenvolvimento pessoal e no ajustamento social. Tal consumo é influenciado tanto por aspectos sociais quanto ambientais, como a cultura, as normas, leis, família e as instituições.

Os prejuízos em curto prazo do uso de drogas incluem consequências clínicas e psicossociais, como alterações no padrão do sono, intoxicações, acidentes e ferimentos, aumento do risco de problemas de saúde mental, e mudanças no ajustamento social e no engajamento acadêmico. O álcool e a maconha são as drogas mais comumente usadas nos campus universitários, e o uso de drogas é um dos fatores mais importantes relacionados ao baixo desempenho acadêmico.

O presente estudo indica que os estudantes correm maior risco de problemas de saúde relacionados às drogas ilícitas, entender esses riscos e as realidades das drogas ilícitas é importante para a prevenção e a intervenção eficaz. Assim, deve-se buscar uma melhor compreensão desse consumo, bem como o

desenvolvimento de um plano de prevenção. Portanto, essa pesquisa ainda se converterá em um produto – cartilha – que possibilitará contribuir para informar e prevenir quanto ao uso de drogas, sobretudo das ilícitas, impactando positivamente em múltiplos aspectos para o estudante universitário.

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à FOA/UNIFOA pela concessão da bolsa de estudos, a qual foi fundamental para a realização desta pesquisa. O apoio oferecido representou um incentivo inestimável para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional.

Agradecemos imensamente por essa oportunidade e pelo compromisso da FOA/UNIFOA em promover a educação e o desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

HOUVÈSSOU, G. M. et al. Illicit drug use among students of a university in Southern Brazil. Revista de Saúde Pública, v. 54, 2020.

FREITAS, R.M. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, v. 8, n. 2, p. 79–86, 2013.

PIRES, I. T. M. et al. Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, 2020.

Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf, [Acesso em 31/08/2024].

SIMPLÍCIO, M. P. T. et al. Factors associated with alcohol, tobacco and illicit drug use among Brazilian undergraduate students. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 3, 2021.

TRINDADE, B. P. A. et al. Drug use among undergraduate students: a national perspective. Rev Med Saude Brasilia 2018; 7(1):52-60.

ZEFERINO, M. T. et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 24, n. spe, p. 125–135, 2015.